

Homayoun Sakhi Aqnazar Alovatov Ensemble Navo



21 mar 26

21 março 26 SÁBADO 21:00

GRANDE AUDITÓRIO

Homayoun Sakhi Rubab

Siar Hashimi Tabla

Aqnazar Alovatov e Ensemble Navo

Aqnazar Alovatov Voz, Rubab

Mukhtor Muborakadamov Setar, Pamiri

Khushbakht Niyozov Rubab, Dairo

Jilva Divlokhchieva Dança

O sufismo, um movimento espiritual derivado do Islão, aspira a um encontro extático com Deus através de uma profunda viagem interior. Frequentemente menosprezado – por vezes até violentamente rejeitado – pelos seguidores mais rigorosos do Islão, perdurou ao longo dos séculos e permeou inúmeras culturas. Intensamente meditativo, a sua prática exprime-se particularmente através da dança e da música, assumindo formas de cativante beleza.

A 21 de março, com a chegada do Equinócio da Primavera, em muitas regiões da Ásia Central comemora-se a chegada do Ano Novo. Em 2010, a Organização das Nações Unidas proclamou oficialmente a data como Dia Internacional do Noruz, sublinhando o significado de *Noruz*, a palavra em língua persa que se traduz por “novo dia” e simboliza a noção de recomeço, associada a esta celebração tradicional do renascimento da natureza. Celebrado num amplo território que envolve mais de 300 milhões de pessoas espalhadas pelo Irão, pela Ásia Central, pelo Cáucaso, pelos Balcãs e mais além, o *Noruz* comemora-se há mais de três mil anos e integra momentos de poesia, dança e música. O *Noruz* é assinalado através do presente concerto que junta o mestre do rubab Homayoun Sakhi ao tocador de tablas Siar Hashimi e ao Ensemble Navo, quarteto liderado por Aqnazar Alovatov e que integra também a bailarina Jilva Divlokhchieva.

Nascido em Kabul, em 1976, Homayoun Sakhi é um dos mais conceituados tocadores de *rubab* da sua geração, conjugando o virtuosismo técnico com uma presença magnética. Tendo nascido numa família de grande tradição musical, começou os seus estudos do *rubab* – milenar instrumento nacional do Afeganistão da família do alaúde, cuja “arte de fabricar e tocar” foi reconhecida pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade em 2024, atualmente sob ameaça devido ao regime taliban que tomou conta do país – aos dez anos, tendo sido iniciado pelo seu pai, Ustad Ghulam Sakhi.

Na sua adolescência, Homayoun Sakhi e a família viram-se na circunstância de ter de fugir da guerra civil no Afeganistão, tendo-se mudado para o Paquistão, numa altura em que a música também fora banida no seu país. Só disfarçando o *rubab* no meio de cobertores e colchões conseguiram escapar com o instrumento. Chegado a Peshawar, o jovem músico não tardou a conquistar enorme popularidade local, antes de partir de novo, desta vez rumo aos Estados Unidos da América. Na Califórnia, dedicou-se ao ensino, gravou discos de música afegã e desenvolveu o estilo inovador com que aborda o *rubab*, introduzindo novas técnicas e linguagens. O seu reconhecimento como compositor levá-lo-ia a criar peças para o Kronos Quartet ou a Filarmónica de Berlim.

Nesta celebração do *Noruz*, a mestria de Homayoun Sakhi será acompanhada pelo Ensemble Navo, em especial pela voz transcendente de Aqnazar Alovatov, cantor da província montanhosa de Badakhshan (junto à fronteira do Afeganistão com o Tajiquistão) e ligado à tradição *maddoh*, banda sonora para encontros e celebrações religiosas na região – com a particularidade de a qualidade do cantor ter de estar à altura dos ensinamentos que transmite no canto.

Outros Concertos do Ciclo

Programas sujeitos a alterações

11 abr 26

SÁBADO 21:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Amjad Ali Khan

Música Clássica Indiana

09 mai 26

SÁBADO 21:00 — GRANDE AUDITÓRIO

A Filetta

Cantos Tradicionais da Córsega



AMJAD ALI KHAN © DR

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT

